

Minuta

Debates: Desafios, Estratégias e Prioridades da Plataforma dos Movimentos Sociais para a Reforma do Sistema Político

Brasília, 30 e 31 de outubro de 2008

Elaborado por Caio Pescarmona, em 12 de novembro de 2008

Apresentação

Reunião da Plataforma dos Movimentos Sociais para a Reforma do Sistema Político, promoveram a reunião os movimentos que assinam a Plataforma, realizada em 30 e 31 de outubro de 2008 no INESC, edifício Venâncio 2.000, entrada B 50, sala 433, telefone (61) 3212-0200, Brasília - DF, conforme programação anexa.

Resumo

Foi apresentada a avaliação sobre as eleições municipais de 2008 com os resultados do primeiro e segundo turno (anexo). Entre vários elementos observados, destacamos as tendências à:

- manutenção e ampliação do poder nas mãos dos maiores partidos políticos, para o quê a instituição da re-eleição é um elemento importante;
- o crescimento das candidaturas petistas nos grotões, relacionado aos programas sociais;
- a desideologização das campanhas políticas verificada nas alianças entre partidos de origens ideológicas distintas;
- à exclusão das mulheres dos espaços de poder, face a insuficiência e baixa efetividade da política de quotas;

Debateu-se as possíveis consequências que a lista fechada, com alternância de sexo o financiamento público exclusivo de campanhas e a fidelidade partidária gerariam sobre essas tendências conservadoras. Foi apresentada uma visão feminista das eleições, colocando em evidência que a lei 9.504, que garante cotas às candidaturas de mulheres, mas não ameaça a hegemonia absoluta dos homens nos espaços de poder.

Desafios, estratégias e prioridades foram discutidos separadamente para Estado, Sociedade e Plataforma, cada seguimento necessitou uma abordagem separada. Foram trabalhadas questões como a ampliação do diálogo com o executivo, discutir a democracia participativa, estabelecer um espaço para o debate de novas propostas da Plataforma frente ao Legislativo, trabalhar para reverter o desinteresse do cidadão e da cidadã comum pelo espaço da política, valorizar a educação popular para incentivar a participação política, divulgar as propostas da Plataforma perante a sociedade, atrair novos movimentos sociais, massificar o debate da reforma política e criar uma agenda nacional que possibilite revigorar os fóruns estaduais.

Objetivos

A Reunião da Plataforma dos Movimentos Sociais para a Reforma do Sistema Político teve como objetivos: articular e ampliar a participação dos movimentos e organizações na Plataforma; definir um plano de trabalho voltado ao debate e mobilização social, bem como à incidência política na discussão sobre a reforma política; discutir a cultura política, a volta dos valores conservadores como grupos fundamentalistas religiosos que encontram ressonância na política e enfrentar esse conservadorismo, pois algumas mulheres deixam de ser eleitas devido a propostas feministas que ferem os valores conservadores.

Para tanto, começamos por avaliar os resultados das eleições municipais 2008 e analisar o impacto da reforma política na sociedade civil, para, então, dar início a discussão de desafios, estratégias e prioridades da plataforma para os próximos anos. Finalizamos com a definição de uma agenda e cronograma de atividades, estabelecendo responsáveis e prazos para cada ação.

Debate da Plataforma em relação ao Estado

Foram abordados alguns desafios da Plataforma frente ao Estado:

- firmar no debate público o conceito de reforma do sistema político,
- ampliar os espaços de debate no Executivo, Legislativo e Judiciário com os movimentos sociais e OSC sobre a reforma do sistema político
- articular coletivamente a incidência da PMSRSP no debate sobre a reforma do sistema político.

Especificamente, frente ao Legislativo, propôs-se:

- Participar de debates visando reconfigurar a frente parlamentar para a reforma política com Participação Popular;
- Ampliar o diálogo com os/as parlamentares;
- Pressionar para o estabelecimento de espaços de debate sobre as propostas da Plataforma com o Legislativo;
- Reafirmar as propostas em tramitação, como a iniciativa popular, plebiscito e referendun;
- Reivindicar a abertura de espaços de diálogo com os movimentos sociais e OSC sobre as propostas de reforma política em discussão;
- Organizar o seminário no Parlamento sobre o eixo democracia representativa com proposta de data para março de 2009.

Especificamente, frente ao Executivo propôs-se:

- Dialogar com o Executivo sobre a proposta apresentada;
- Criar um grupo “força tarefa” para elaborar documentos de reflexão para militantes dos movimentos sociais, como estratégia de levar o debate da plataforma, a partir da proposta do executivo;
- Aproveitar que neste momento a proposta está sob consulta pública para propor outro discurso em diálogo/enfrentamento à proposta do Executivo;
- Propor e exigir mecanismos efetivos para aprofundar e efetivar a democracia participativa;
- Incluir nos debates a participação do ciclo orçamentário.

Debate da Plataforma em relação à Sociedade

Foi discutido que o elemento mais preocupante frente à Sociedade é a desimportância do espaço da política para o/a cidadão/cidadã comum. Os desafios perante a sociedade são:

- Aumentar a participação popular;
- Transmitir os conceitos de “direito” e “cidadania”;
- Enfrentar a cultura política prevalecente hoje;
- Veicular os ideais da Plataforma;

- Enfrentar o avanço do fundamentalismo religioso;
- Criar espaços de comunicação com a população.

Foram estabelecidas prioridades e estratégias para reverter esse quadro.

- Utilizar a educação popular como prioridade estratégica, para incentivar a participação, a promoção da cidadania e o exercício do controle social das ações políticas.
- Valorizar o voto e explicar sua importância de modo que as pessoas se sintam motivadas a participar do processo eleitoral.
- Valorizar no espaço da política a paridade de gênero e raça.
- Dar importância a ações de contracultura focadas na transformação da consciência e dos valores conservadores.
- Oportunizar espaços para interlocução e aprofundamento do debate com as instâncias organizativas, como a secretaria de mulheres, secretaria de igualdade racial, sobre a reforma do sistema político.

Neste sentido, decidiu-se priorizar algumas atividades/ações:

- Promover oficina da plataforma no Fórum Mundial Social, em Belém, tendo como objetivo a troca de idéias, o debate de questões que englobam reforma política com outras instituições nacionais e internacionais, bem como pesquisadoras, pesquisadores e entidades do país. Levantar nessa oficina questões como os desafios da democracia, cotas, etnicidades.
- Divulgar o site [HTTP://www.reformapolitica.org.br](http://www.reformapolitica.org.br) e potencializar esse espaço virtual como instrumento de articulação política da própria Plataforma, tanto quanto de relação com a sociedade. Criar um espaço de adesão para os/as cidadãos/cidadãs aos itens da Plataforma no próprio site da Plataforma com o intuito de demonstrar o apoio da população às propostas da Plataforma e fortalecê-la.
- Produzir informação acessível à cidadania sobre a proposta da Plataforma de reforma do sistema político, possibilitando a compreensão do seu conteúdo e maior adesão às propostas da Plataforma.
- Estabelecer canais de diálogo com jornalistas e amplificar os debates sobre a reforma do sistema político por meio da mídia.
- Identificar ou criar metodologias que a Plataforma possa adotar para a mobilização popular

Debate da Plataforma em relação ao conjunto de redes que assinam a Plataforma

Internamente, os desafios para a Plataforma foram os seguintes:

- Revigorarmos os grupos nos Estados;
- Atrair novos movimentos sociais;
- Dialogar com movimentos sociais para enfrentar a descrença e identificar alternativas em relação à possibilidade de mudanças estruturais via poder institucional, sobretudo no que tange a democracia direta.
- Realizar trabalho de base, mesmo em um contexto de desmobilização.
- Apropriarmo-nos do conteúdo da plataforma.
- Mobilizarmos e disponibilizarmos recursos para o trabalho na Plataforma.

Para a promoção das ações educativas e aprofundamento do debate entre os movimentos adotou-se o método da educação popular, que orientará:

- Elaboração e divulgação de documento contendo análise crítica do projeto do Executivo no sentido de ampliá-lo e melhorá-lo. O que pode trazer novos atores políticos para a Plataforma.
- O aprimoramento e ampliação da nossa comunicação política. Viabilizar outras mídias alternativas além dos canais de comunicação já existentes para aumentar a capacidade de inserção da Plataforma no debate político. Utilizar melhor o site como estratégia de comunicação e a elaboração de boletins periódicos.
- A promoção de atividades no Fórum Mundial Social 2009 para o debate internacional da questão da reforma do sistema político, integrando movimentos e OSC de outros países (como Bolívia, Peru, Equador e África do Sul) e, a partir daí, construir um documento.
- Organização da agenda nacional de debates com ações locais nos estados por meio dos fóruns estaduais e das organizações componentes da plataforma.
- Mapeamento e conversas com os partidos políticos por meio de seus secretários nacionais levando o debate da Plataforma.

Propostas

Definir prioridades para ações frente à sociedade, frente ao estado e frente ao movimento. Estabelecer um ponto nervoso, o qual vai gerar propulsão da mobilização. Construir uma cartilha para a distribuição de massa. Como trabalhar a cartilha de maneira curta e objetiva que possibilite o debate. Como transformar o material em um debate ampliado. Considerar a proposta do executivo. De modo que possa atrair as pessoas para um debate mais profundo, a própria cartilha forneceria os meios de contato para os interessados entrarem em contato com a plataforma integral.

Elaborar uma proposta e construir um processo de mobilização para apresentação de um projeto de lei de iniciativa popular, enfocando a questão da participação paritária de gênero e raça nos espaços de poder na democracia representativa. Mostrar a nossa proposta de lista para a sociedade com objetivo de atrair pessoas e a mídia.

Construir um documento para ser apresentado no site. Trabalhar essa pro iniciativa popular em relação a gênero e raça o que significa maior incidência na sociedade.

Apoiar a campanha do Movimento Contra a Corrupção Eleitoral para apresentar o projeto de lei de iniciativa popular “sobre a ficha limpa”. Aproveitar o momento eleitoral, momento em que a população está mais atenta politicamente.

Propostas para a frente parlamentar

Reestruturar a dinâmica da frente parlamentar – nesse processo elencar um campo de nossa plataforma como prioridade para a interlocução com os parlamentares da frente (proposta de campo temático: o eixo da democracia participativa, incluir o debate da participação no ciclo orçamentário).

Propostas para a Sociedade

Organizar a frente de mobilização da sociedade, pensar a iniciativa como estratégia de mobilização (ver que esse assunto mobiliza mais) dialogar com a campanha ficha limpa.

Investir na campanha ficha limpa para depois poder aproveitar esta mobilização para emplacar um novo projeto de iniciativa popular (com o tema da subrepresentação das mulheres e outros setores).

Definir um posicionamento formal frente ao MCCE no apoio à campanha ficha limpa.

Propostas para a Plataforma

Produzir cartilhas, prioridade temática para a elaboração de uma cartilha e pensar como trabalhar a partir dela para dialogar com o executivo MJ para a impressão de uma boa tiragem. Que se tenha de fato apelo popular e evitem-se assuntos polêmicos. Seriam várias cartilhas curtas e diretas sempre pautando a reforma política com diferentes enfoques.

Incluir a laicidade como princípio da plataforma.

Esse é o relatório.